



SIMÕES DE ASSIS



SIMÕES DE ASSIS

Ayrson Heráclito

Juntó

31 agosto a 23 outubro 2021
august 31 to october 23 2021

A galeria de São Paulo está aberta ao público com hora marcada.
Agende sua visita pelo site ou telefone.

The São Paulo gallery is open to the public by appointment.
Schedule your visit by website or phone.

são paulo
rua sarandi 113 a
01414-010 sp brasil

info@simoedeassis.com
+55 11 3063-3394

simoedeassis.com
@simoedeassis_



Juntó

A obra de Ayrson Heráclito deriva da ideia de sagrado expressa na ritualística e na simbologia do Candomblé, religião que pratica há quase trinta anos. Informado e instigado pela cosmovisão afro-brasileira de orixás e voduns, sobretudo da tradição Jeje-nagô, o artista recorre a linguagens diversas em trabalhos que exploram a matéria orgânica mobilizada pelos ritos dessa matriz até o limite da plasticidade e da significação. Com frequência, tiram partido também de seu sentido de performance, de transe, de ato mágico em que se evocam, purificam e reorganizam energias, histórias e memórias de herança negra e de violência colonial.

Juntó reúne exemplos recentes de sua produção. A série homônima lida com insígnias e ferramentas relacionadas ao panteão do Candomblé, dialogando com a ideia da conjunção de entidades que preside cada cabeça humana. Se na astrologia as energias dos corpos celestes desenham diferentes eixos de influência com sua posição na hora do nascimento, no Candomblé cada pessoa é regida por pelo menos dois orixás, um principal e um complementar. O conjunto inclui aquarelas, desenhos e a escultura *Juntó*, inaugurada esse ano no bairro do Comércio, em Salvador. Para homenagear Mestre Didi, Heráclito amalgama na peça, em forma de totem, símbolos ligados a Xangô, orixá regente do artista, sacerdote e escritor baiano, e Obaluaiyê, seu *juntó*.

Nas imagens do ensaio fotográfico *Narrativas de Abebê e Ofá*, o artista invoca insígnias e atributos dos orixás Oxum e Logunedé para compor retratos povoados de narrativas. A obra se integra à investigação de pós-doutorado de Heráclito, professor da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, sobre a criação de imagens como “devir ritual”; nascidas de um ato ritual, elas carregam o conceito iorubano de uma temporalidade multidimensional.

Ressaltando – no ouro da cachoeira, no azul da cauda do pavão, no preto da pele – a qualidade divina dos elementos que ganham corpo nos orixás, o ensaio serve ao propósito declarado de produzir, a partir desses saberes ancestrais, “uma poética visual que afirme a proteção e regeneração do meio ambiente”.

Como em toda a obra de Heráclito, a essência e os elementos visuais da religiosidade trazida por escravizados/as para as Américas e o Caribe são evocados como forma de resistência. Nas diversas frentes em que se dá e se elabora sua pesquisa, o artista indaga como o conhecimento pré-colonial africano pode, a partir de uma perspectiva não europeia, inspirar o mundo contemporâneo – dos primeiros exercícios em torno do azeite de dendê a *Sacudimentos*, em que conduz um ritual de limpeza espiritual em marcos da escravidão na Bahia e na África (a obra esteve na 57ª Bienal de Veneza em 2017 e integra a primeira individual carioca do artista, *Yorùbáiano*, no MAR).

Transitando com grande fluência entre a espiritualidade, a produção de visualidade, a reflexão acadêmica e a ação política, Heráclito é explícito quando diz que quer “agir, de forma simbólica, nas consequências devastadoras do racismo e da desigualdade social que afetam as populações negras em todo o mundo”. Ao recorrer à potência mágica do legado afro-baiano para confrontar e transmutar poeticamente a ferida corpórea e imaterial da escravidão, oferece às práticas ditas descoloniais uma contribuição potente e singular.



Juntó

Ayrson Heráclito's work derives from the idea of sacredness expressed in the rituals and symbology of the Candomblé¹, a religion he has been practicing for almost thirty years. Informed and instigated by the Afro-Brazilian cosmologies of Orishas² and Voduns³, especially from the *Jeje-nagô*⁴ tradition, the artist employs different languages in works that explore organic materials from these rites, used to their fullest plastic and representation potentials. He often draws on the performative aspects of the trance, of magical actions that evoke, purify and reorganize the energies, histories and memories of black heritage and colonial violence.

Juntó presents his most recent productions. The homonymous series is dedicated to the insignia and tools related to the pantheon of Candomblé deities, establishing a dialogue with the idea of combining the entities that rule each human *head*. If, in astrology, the heavenly bodies exert different kinds of influences from their positions at the moment of someone's birth, in the Candomblé, each person is guided by at least two Orishas, a main one and an auxiliary entity. The series is comprised of watercolors, drawings and sculptures of the *Juntó*, which also includes the large public piece installed this year in the *Comércio* neighborhood, in Salvador. In order to honor artist, Candomblé priest and writer from Bahia, Mestre Didi, Heráclito amalgamates in this totemic work symbols associated with Shango – Didi's ruling Orisha – and with Obaluaíye, his *juntó*.

In the images of the photographic series "*Narrativas de Abebê e Ofá*" (Narratives of Abebê and Ofá⁵), the artist conjures the insignia and attributes of Oshun and Logunedé⁶ in order to portrait complex narratives. The work is part of a broader research conducted by the artist in his PhD, as a professor at the Universidade Federal do Recôncavo Baiano, about the creation of images as a "ritual becoming⁷"; born from ritualistic actions, they carry the Yoruba concept of multi-dimensional temporality. Emphasizing – in the golden waterfall, in the blue peacock feathers, in the black skin – the divine quality of the elements that are embodied in the Orishas, the series produces, from these ancestral entities, "a poetic visuality that affirms the protection and regeneration of the environment".

As in all works created by Heráclito, the essence and the visual elements of the religiousness brought by enslaved people to the Americas and the Caribbean, are evoked as a form of resistance. Within the various instances he elaborates and realizes his research, the artist seeks to understand how pre-colonial African knowledge can, from a non-European perspective, inspire the contemporary world – from the first experiments around the *dendê*⁸ (palm) oil to the *Sacudimentos* piece, in which he conducted a spiritual cleansing ritual in slavery landmarks in Bahia and in Africa (the work was part of the 57th Venice Biennale in 2017, and also integrates his first solo show in Rio de Janeiro, *Yorùbáiano*, at MAR).

Transiting with great fluency between spirituality, visuality, academia and political action, Heráclito is explicit when he states he wants to "act, in a symbolic manner, on the devastating consequences of racism and social inequality that affect black people all around the world". By turning to the magical power of the legacy from Africa and Bahia to confront and poetically transmute the bodily and immaterial wound of slavery, he offers a strong and singular contribution to decolonial practices.

Solange O. Farkas

Notes:

¹ [Translator's Note] "Candomblé" is an Afro-Brazilian religion that amalgamates different spiritual influences and traditions from several ethnicities from West African territories.

² [T. N.] "Orishas" are God-like spirits that guide humanity. They are present in Afro-Brazilian

religions, as well as in Santeria and other syncretic beliefs that resulted from the Atlantic slave trade in the Americas.

³ [T. N.] The term "Vodun" designates both a branch of West African religions and the spirits that are also part of the Candomblé in Brazil.

⁴ [N.T.] "Jeje-nagô" is the combination of two cultures and ethnicities: Jeje, a civilization that occupied Togo, Benin and Ghana; and Nagô, another designation for Yoruba, one of the largest ethnic-linguistic groups in Western Africa, which mostly occupied modern-time Nigeria. Both populations were enslaved and brought to the Americas during the colonial period.

⁵ [T. N.] "Abebê" is the object associated with Oshun – a manual fan, frequently with a mirror in its center; "Ofá" is the bow and arrow carried by the Oshosi orisha.

⁶ [T. N.] "Logunedé", in some of the myths, is the son of Oshosi and Oshun.

⁷ [T. N.] Becoming (or *devenir* in French), is a philosophical concept that emerged in ancient Greece and was popularized in modern times by Gilles Deleuze and Félix Guattari.

⁸ [T. N.] The dendê oil has magical and sacred properties in the Candomblé.





Ayrson Heráclito

Ôsún com Abebê e Ofá, 2020

fotografia impressa com pigmentos minerais sobre
Canson Rag Photographique 310 g/m2

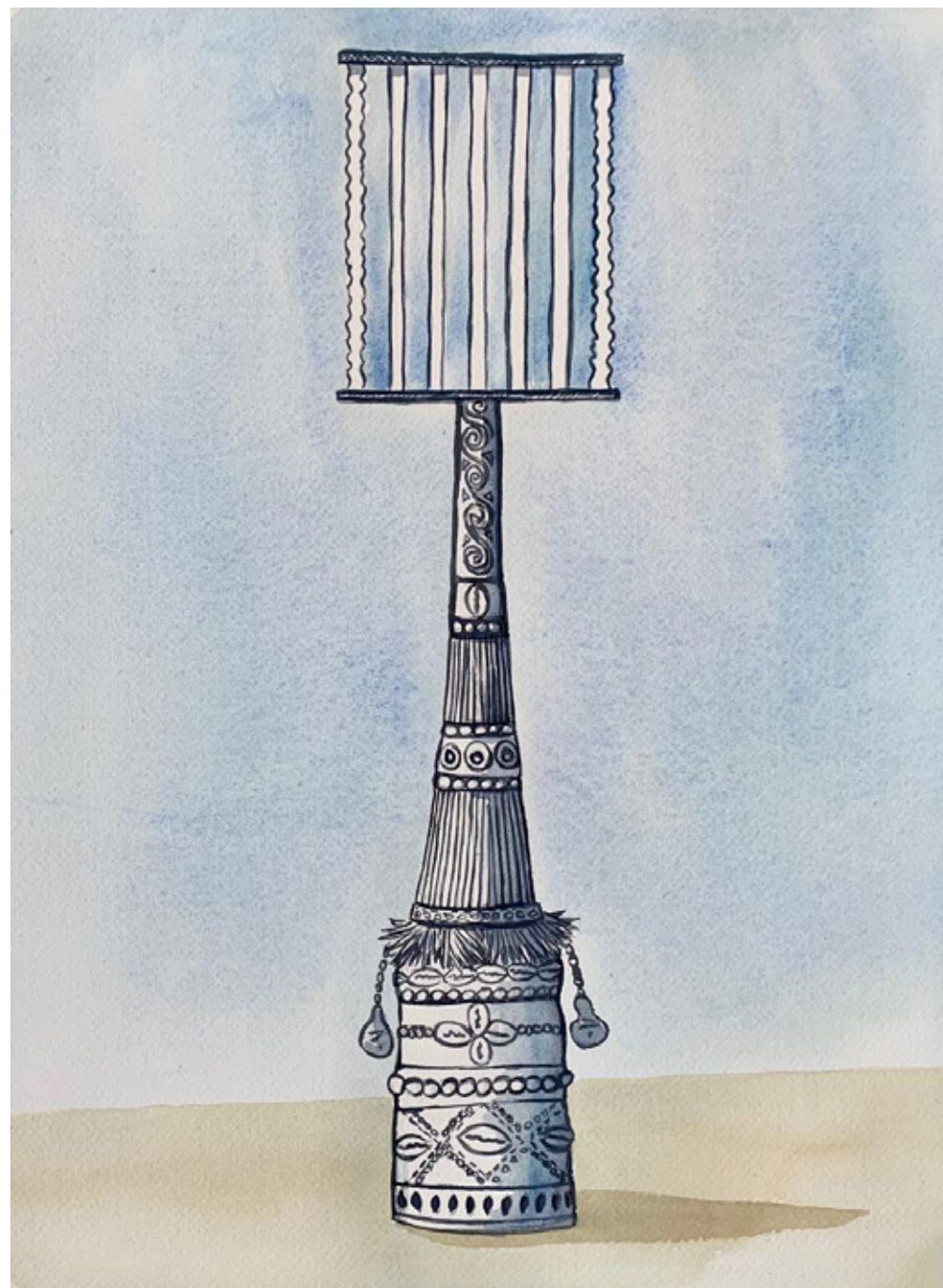
125 x 125 cm

photograph printed with mineral pigments on
Canson Rag Photographique 310 g/m2

49 ⁷/₃₂ x 49 ⁷/₃₂ in

2/5 + PA

Ayrson Heráclito
Juntó – Xaxará com Grelha de Tempo, 2021
aquarela sobre papel
43 x 53 cm
watercolor on paper
16 ⁵⁹/₆₄ x 20 ⁵⁵/₆₄ in



Ayrson Heráclito
Juntó – Xaxará com Oxê, 2021
aquarela sobre papel
43 x 53 cm
watercolor on paper
16 ⁵⁹/₆₄ x 20 ⁵⁵/₆₄ in





Ayrson Heráclito

Abebê com Ofá, 2020

fotografia impressa com pigmentos minerais sobre

Canson Rag Photographique 310 g/m2

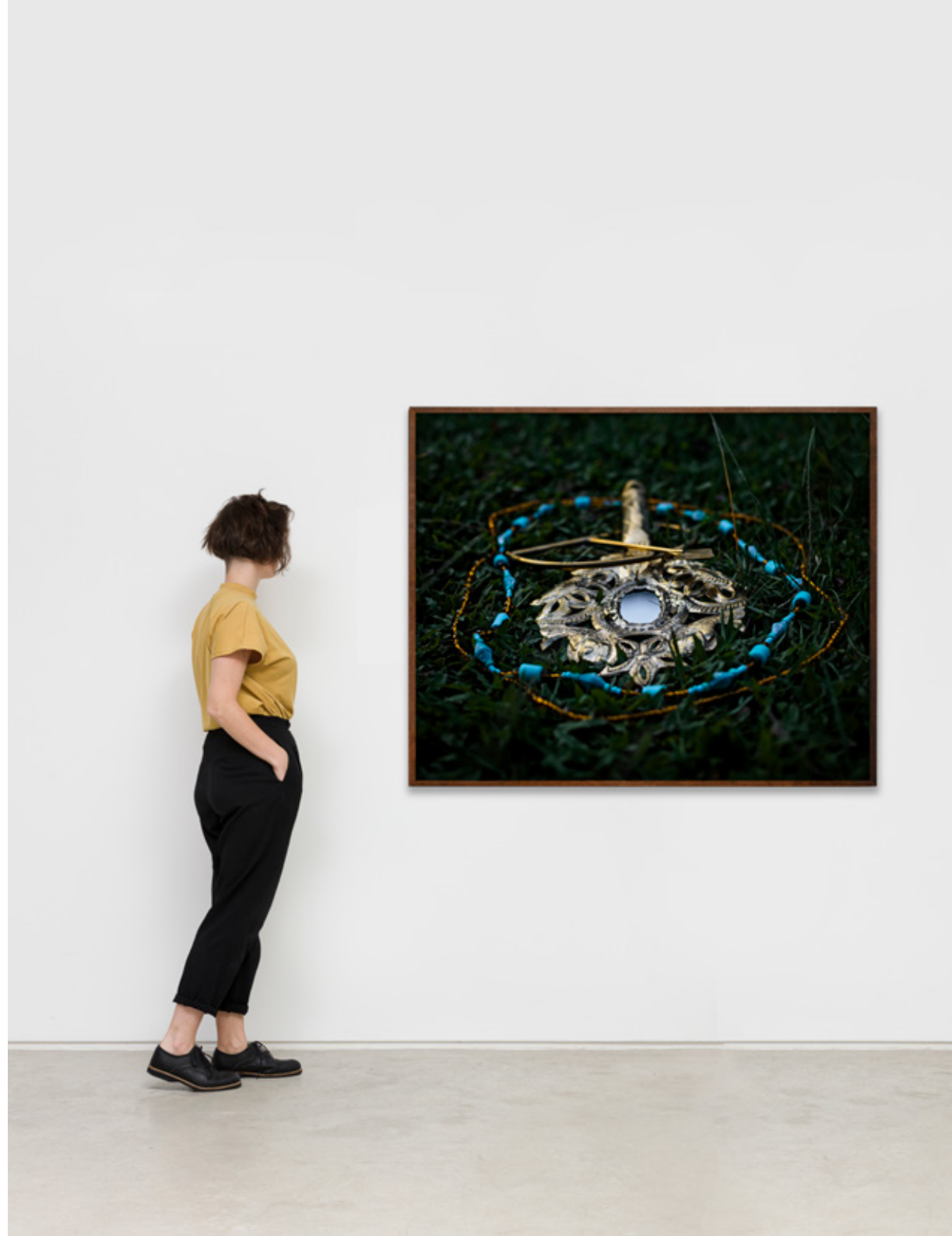
125 x 153 cm

photograph printed with mineral pigments on

Canson Rag Photographique 310 g/m2

49 ⁷/₃₂ x 60 ¹⁵/₆₄ in

1/5 + 2PA





Ayrson Heráclito
Juntó – Abebé com Ofá, 2021
aquarela sobre papel
43 x 53 cm
watercolor on paper
16 ⁵⁹/₆₄ x 20 ⁵⁵/₆₄ in

Ayrson Heráclito
Draká com Abebé, 2021
aço inox
150 x 40 x 30 cm
stainless steel
59 $\frac{1}{16}$ x 15 $\frac{3}{4}$ x 11 $\frac{13}{16}$ in

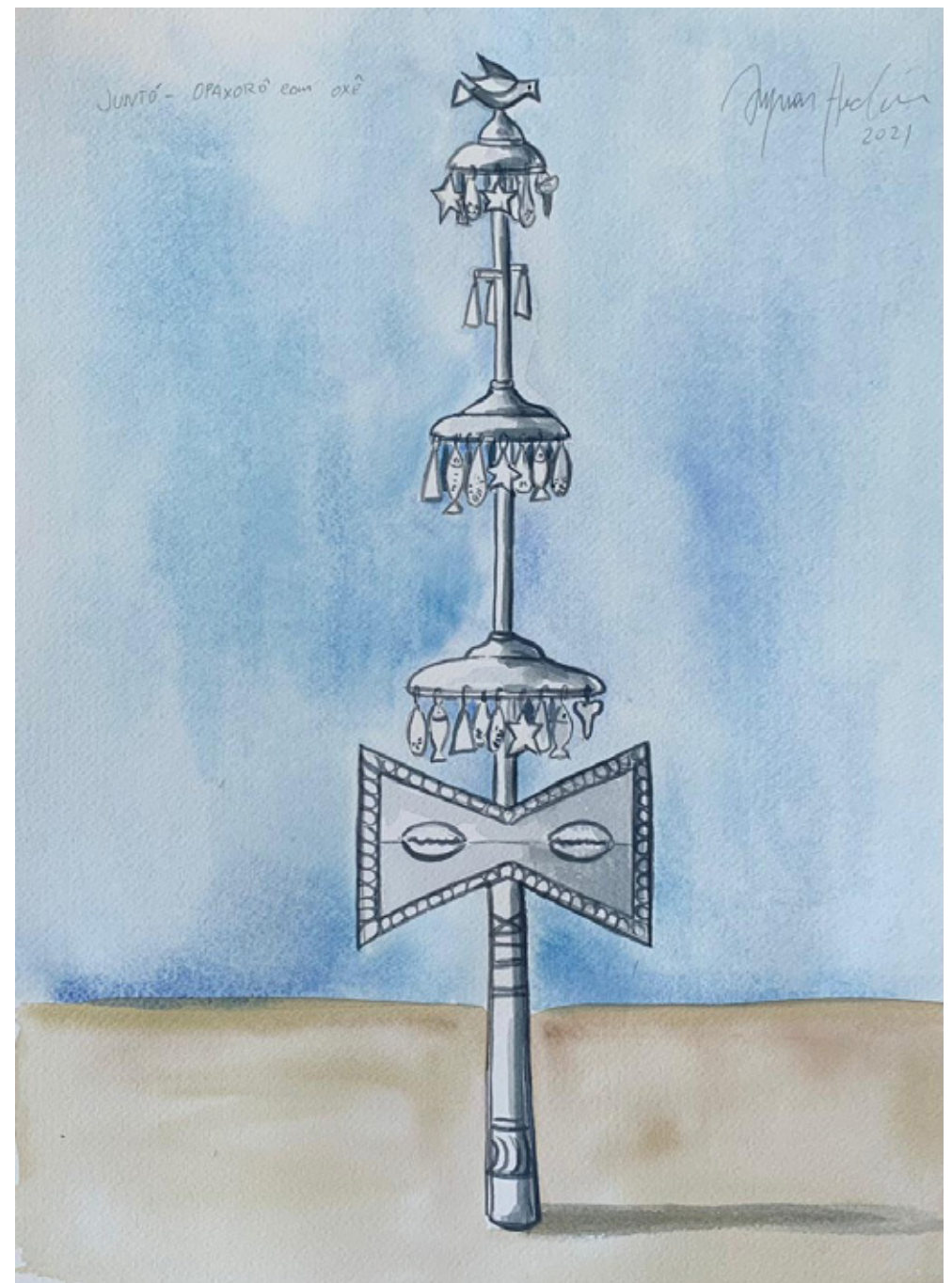




Ayrson Heráclito
Juntó – Draká com Abebé, 2021
aquarela sobre papel
43 x 53 cm
watercolor on paper
16 ⁵⁹/₆₄ x 20 ⁵⁵/₆₄ in



Ayrson Heráclito
Juntó – Opaxorô com Oxê, 2021
aquarela sobre papel
43 x 53 cm
watercolor on paper
16 ⁵⁹/₆₄ x 20 ⁵⁵/₆₄ in





Ayrson Heráclito
Ibirí com Avivi, 2021
aço inox
90 x 14 x 12 cm
stainless steel
35 $\frac{7}{16}$ x 5 $\frac{33}{64}$ x 4 $\frac{23}{32}$ in







Ayrson Heráclito

O Banho de Òsún, 2020

fotografia impressa com pigmentos minerais sobre

Canson Rag Photographique 310 g/m²

121 x 180 cm

photograph printed with mineral pigments on

Canson Rag Photographique 310 g/m²

47 ⁴¹/₆₄ x 70 ⁵⁵/₆₄ in

1/5 + 2PA

Ayrson Heráclito
Juntó – Ferro de Ogum com Eruquerê, 2021
aquarela sobre papel
43 x 53 cm
watercolor on paper
16 ⁵⁹/₆₄ x 20 ⁵⁵/₆₄ in







Ayrson Heráclito

Logunedé com Ofá e Penas de Pavão, 2020

fotografia impressa com pigmentos minerais sobre

Canson Rag Photographique 310 g/m²

125 x 125 cm

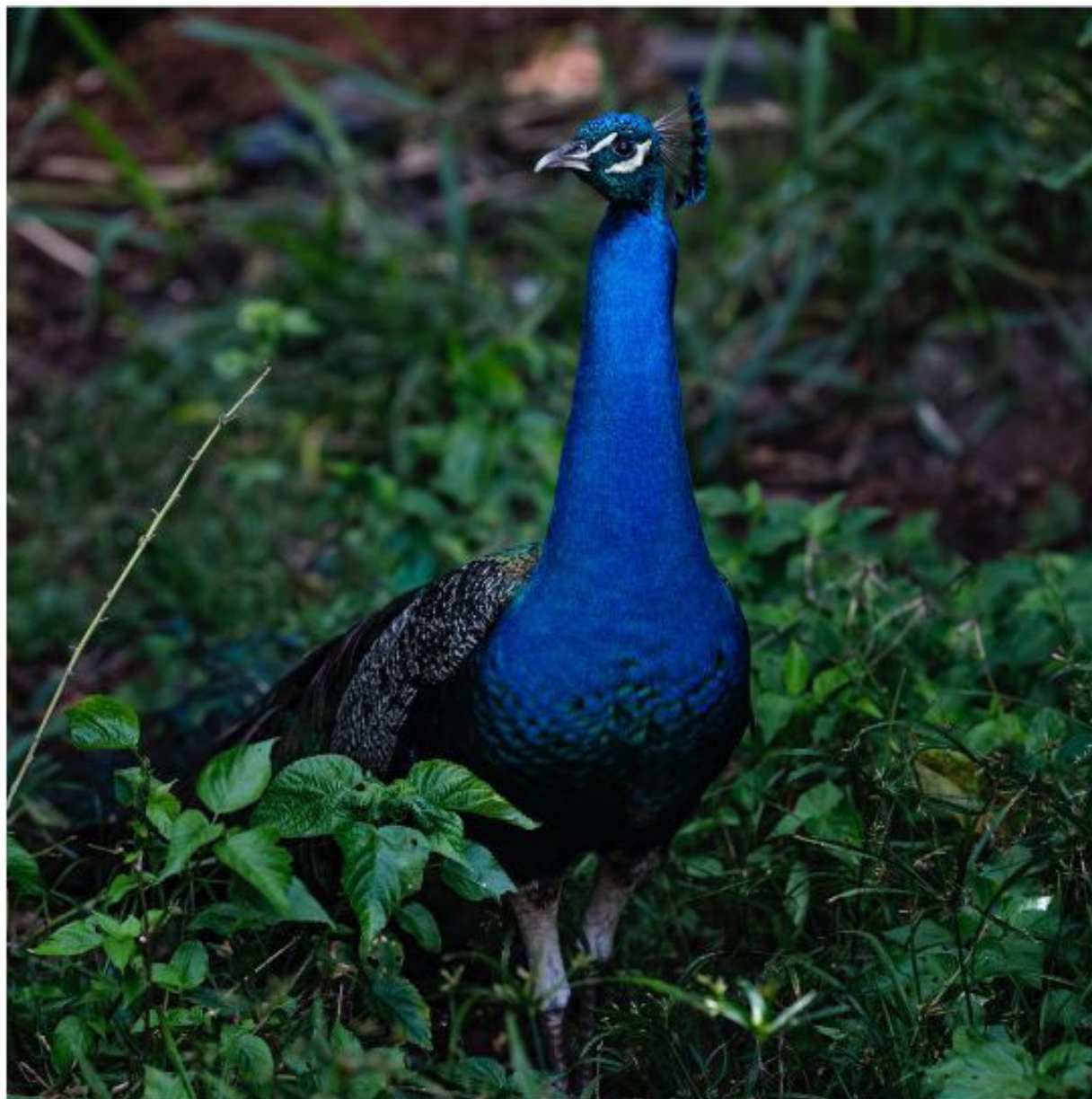
photograph printed with mineral pigments on

Canson Rag Photographique 310 g/m²

49 7/32 x 49 7/32 in

2/5 + 2PA

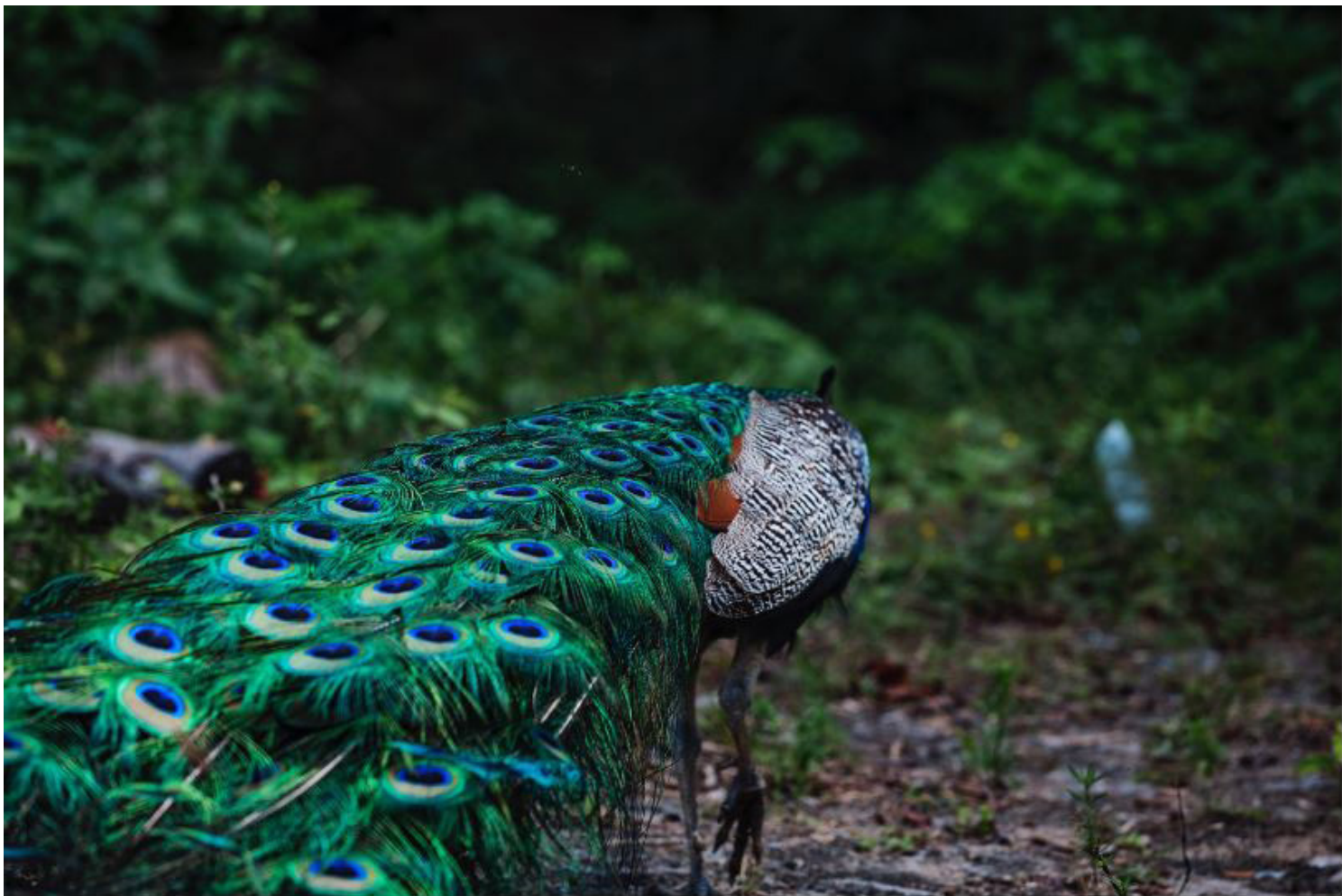
Ayrson Heráclito
O Pavão Azul, 2020
fotografia impressa com pigmentos minerais sobre
Canson Rag Photographique 310 g/m2
125 x 125 cm
photograph printed with mineral pigments on
Canson Rag Photographique 310 g/m2
49 ⁷/₃₂ x 49 ⁷/₃₂ in
1/5 + 2PA





Ayrson Heráclito
Juntó – Ibirí com Avivi, 2021
aquarela sobre papel
43 x 53 cm
watercolor on paper
16 ⁵⁹/₆₄ x 20 ⁵⁵/₆₄ in





Ayrson Heráclito

Pavão, com Cauda Abaixada, 2020

fotografia impressa com pigmentos minerais sobre

Canson Rag Photographique 310 g/m²

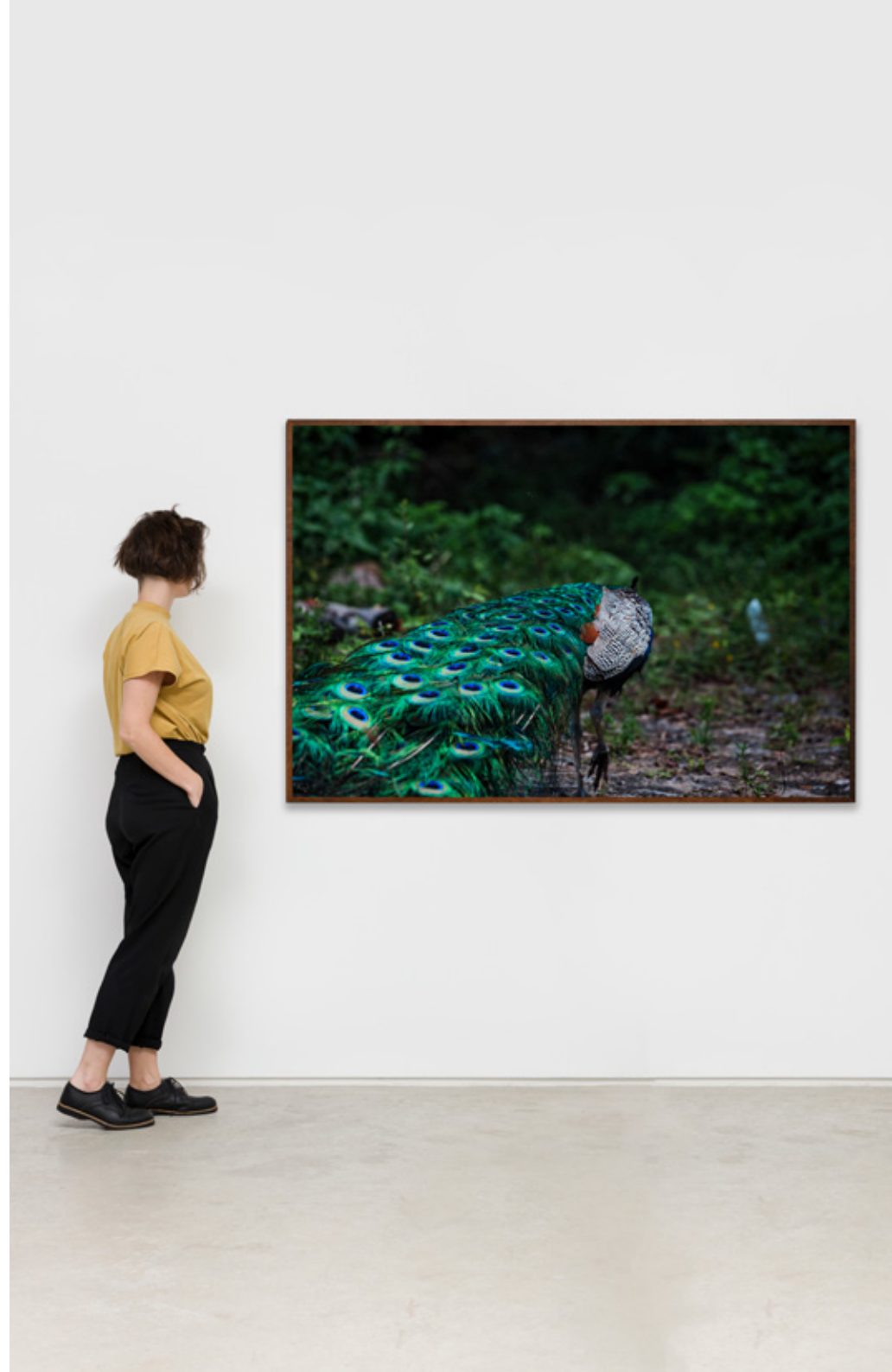
121 x 180 cm

photograph printed with mineral pigments on

Canson Rag Photographique 310 g/m²

47 ⁴¹/₆₄ x 70 ⁵⁵/₆₄ in

1/5 + 2PA



Ayrson Heráclito (Macaúbas, Bahia, 1968). É artista, professor e curador. Possui doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC São Paulo, e mestrado em Artes Visuais pela UFBA. Com um olhar particular, a obra de Heráclito evidencia as raízes afro-brasileiras e seus elementos sagrados, projetando ações e práticas que compõem a história e a cultura da população negra.

Seus trabalhos transitam entre instalações, performances, fotografias e produções audiovisuais que lidam com as conexões entre o continente africano e as diásporas negras nas Américas. O corpo é um elemento central de sua pesquisa, empregando referências rituais, principalmente do candomblé, como dendê, carne, açúcar e sangue, buscando relacioná-los ao patrimônio histórico e arquitetônico ligado ao comércio escravista. Entre 2008 e 2011, produziu a série intitulada Bori, que significa oferenda à cabeça. A performance apresenta uma espécie de rito em que Heráclito oferece a comida sacrificial ligada a cada um dos 12 principais orixás. São utilizados alimentos como milho, pipoca, quiabo, arroz e fava, colocados em torno da cabeça de cada performer, que estão deitados em esteiras de palha e vestidos com roupas brancas.

Outro importante marco na carreira do artista foi Transmutação da Carne, iniciado em 1994. A obra surgiu a partir de um documento que descreve as torturas cometidas pelos senhores de engenho contra os escravizados. Em 2015, Heráclito reapresentou Transmutação da Carne durante a exposição Terra Comunal, da artista sérvia Marina Abramović (1946), no Sesc Pompéia, em São Paulo. Uma de suas principais pesquisas é Sacudimentos, sobre o tráfico negreiro entre a Bahia e o Senegal, realizada em 2015 e apresentada na 57ª Bienal de Veneza (2017). Composta por vídeos e fotografias, a obra é construída a partir de rituais de limpeza da Casa dos Escravos na Ilha de Goré e de um grande engenho de açúcar no Brasil, exorcizando os fantasmas da colonização.

O artista participou da Trienal de Luanda em Angola, 2010, Bienal de fotografia de Bamako no Mali, 2015 e em 2017 da 57ª Bienal de Veneza, na Itália. Foi um dos curadores-chefes da 3ª Bienal da Bahia, curador convidado do núcleo "Rotas e Transes: Áfricas, Jamaica e Bahia" no projeto Histórias Afro-Atlânticas no MASP, que esteve em cartaz no MASP e no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, em 2018. E recebeu o prêmio de Residência Artística em Dakar do Sesc_Videobrasil e a Raw Material Company, Senegal. Possui obras em acervos do Museu der Weltkulturen em Frankfurt, Museu de Arte do Rio, MAR, Museu de Arte Moderna da Bahia, Videobrasil e Coleção Itaú.

[visite a página do artista](#)

Ayrson Heráclito (Macaúbas, Bahia, 1968) is an artist, teacher and curator. He holds a PhD in Communication and Semiotics from PUC São Paulo, and a Master's degree in Visual Arts from UFBA. With a unique perspective, Heráclito's work highlights Afro-Brazilian roots and their sacred elements, projecting actions and practices that make up the history and culture of the black population.

His works are materialized in installations, performances, photographs and audiovisual productions that deal with the connections between the African continent and the black diasporas in the Americas. The body is a central element of his research, in which he employs ritual references, mainly from the "Candomblé", such as "dendê" (palm tree oil), meat, sugar and blood, seeking to relate them to the historical and architectural heritage linked to the slave trade. Between 2008 and 2011, he produced the series entitled Bori, which means: offering to the head. The performance presents a kind of rite in which Heráclito offers the sacrificial food associated with each of the 12 main Orishas. Foods such as corn, popcorn, okra, rice and fava are used, placed around the heads of each of the performers, who are lying on straw mats and dressed in white clothes.

Another important highlight in the artist's career was Transmutation of the Flesh, which he began in 1994. The work arose from a document describing the tortures committed by the sugar mill owners against enslaved people. In 2015, Heráclito reenacted Transmutation of the Flesh during the exhibition Terra Comunal by Serbian artist Marina Abramović (1946), at Sesc Pompéia, in São Paulo. One of his main researches is Sacudimentos, on the slave trade between Bahia and Senegal, held in 2015 and presented at the 57th Venice Biennale (2017). Composed of videos and photographs, the work is elaborated around the performance of cleansing rituals in the House of Slaves on Goré Island and in large sugar mill in Brazil, exorcising the ghosts of colonization.

The artist was part of the Luanda Triennale in Angola, 2010, and integrated the Bamako Photography Biennial in Mali, 2015, and the 57th Venice Biennale in Italy, in 2017. He was one of the chief curators of the 3rd Bahia Biennial, a guest curator of the show "Rotas e Transes: Áfricas, Jamaica e Bahia" in the project "Histórias Afro-Atlânticas" (Afro-Atlantic Histories) at MASP, which held at MASP and the Instituto Tomie Ohtake in São Paulo, in 2018. He won the Artistic Residency award in Dakar from SescVideobrasil and Raw Material Company, Senegal. His works are included in the collections of the Museu der Weltkulturen in Frankfurt, Museu de Arte do Rio, MAR, Museu de Arte Moderna da Bahia, Videobrasil and Coleção Itaú.

[visit the artist page](#)



Solange Oliveira Farkas (Bahia/Brasil) é curadora e diretora da Associação Cultural Videobrasil. Fundadora e diretora artística da Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil em 1983 e foi diretora e curadora-chefe do Museu de Arte Moderna da Bahia entre 2007 e 2010. Participou, como curadora convidada, da 10ª Bienal de Charjah (Emirados Árabes Unidos, 2011), 16ª Bienal de Cerveira (Portugal, 2011), 5ª Videozone – International Video Art Biennial (Israel, 2010), FUSO – Mostra Anual de Videoarte (Portugal, 2011-2014 e 2017), 6º Festival Internacional de Vídeo de Jacarta (Indonésia, 2013) e Dak'Art – Biennial of Contemporary African Art (Senegal, 2016). Em 2019 foi co-curadora da exposição “Dear Amazon, Brazil X Corea The Anthropocene 2019” no Ilmin Museum of Art (Seul, Coreia do Sul). Farkas integrou também o júri da 10ème Rencontres de Bamako – Bienal Africana de Fotografia (Mali, 2015). É membro do comitê de jurados do EYE Art & Film Prize de Amsterdã, integra o Comitê de Premiação do Prince Claus Fund Award (2017-2018) e o conselho consultivo do espaço de arte Pivô, em São Paulo além de fazer arte do board do IBA (International Biennial Association). Em 2017, foi contemplada com o Montblanc Arts Patronage Award, prêmio da fundação alemã destinado a profissionais com trajetória de destaque no apoio ao desenvolvimento das diversas expressões artísticas e culturais.

Solange Oliveira Farkas (Bahia/Brasil) is a curator and directs the Associação Cultural Videobrasil. She founded and was the artistic director of the Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil in 1983 and was chief-curator of the Museu de Arte Moderna da Bahia between 2007 and 2010. She participated as a guest-curator of the 10th Sharjah Biennale (United Arab Emirates, 2011), 16th Cerveira Biennale (Portugal, 2011), 5th Videozone – International Video Art Biennial (Israel, 2010), FUSO – Mostra Anual de Videoarte (Portugal, 2011-2014 and 2017), 6th Jakarta International Video Festival (Indonesia, 2013) and Dak'Art – Biennial of Contemporary African Art (Senegal, 2016). In 2019 she co-curated the exhibition “Dear Amazon, Brazil X Corea The Anthropocene 2019” at the Ilmin Museum of Art (Seul, South Korea). Farkas also integrated the jury for the 10ème Rencontres de Bamako – African Photography Biennale (Mali, 2015). She is a member of the jury committee of EYE Art & Film Prize, Amsterdam, and integrates the Award Committee for the Prince Claus Fund Award (2017-2018), the advisory board for the art space Pivô, in São Paulo, as well as the word of the IBA (International Biennial Association). In 2017, she received the Montblanc Arts Patronage Award, from the German foundation, dedicated to professionals who excelled in supporting the development of various artistic and cultural expressions.

SIMÕES DE ASSIS

São Paulo

rua sarandi 113a
01414-010 sp brasil
+55 11 3063-3394

Curitiba

al. carlos de carvalho 2173a
80730-200 pr brasil
+55 41 3232 2315